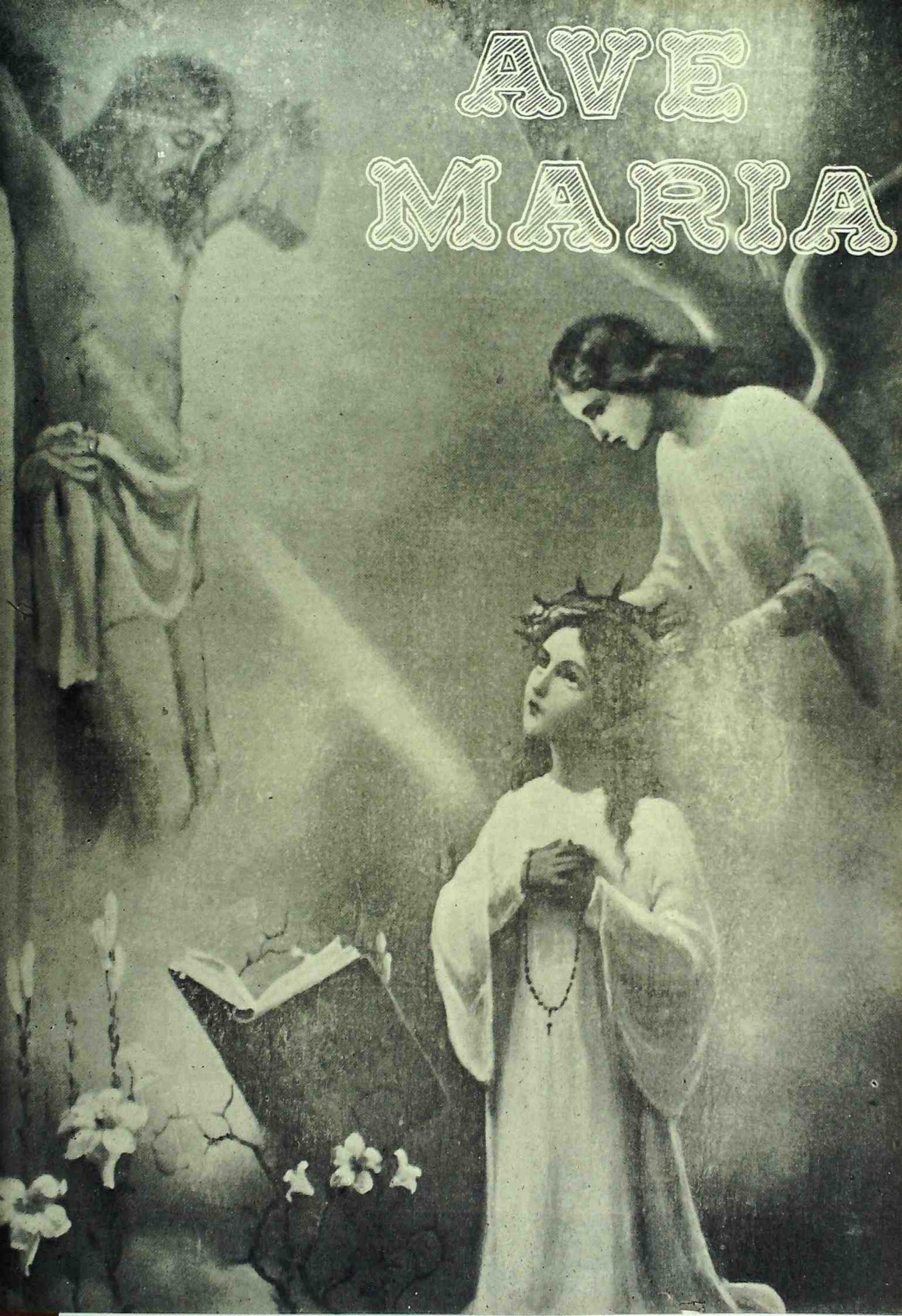


# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel  
P. Antonio Claret



**Botucatu** — D. Judith de Camargo Pôlo pede celebrar uma missa em honra de Nossa Senhora do Bom Parto, por uma graça alcançada.

**Tijucas** — D. Ilsa Gallotti Mattias entrega 3\$000 para velas ao Coração de Maria, pelo restabelecimento de sua saúde, e felicidade da filhinha. — A srta. Ondina Melim entrega 7\$000 para o culto do Coração de Maria, agradecendo favores. — D. Maria Melim Rodrigues agradece ao Ven. P. Antonio Claret diversas graças para si e para pessoas de sua família, em particular o seu irmão ter voltado são e salvo da revolução.

**Rio Casca** — D. Thereza M. Rocha, agradecendo trez graças alcançadas por intermédio da novena das "Trez Ave Marias", Frei Fabiano de Christo e Santa Therezinha, envia 3\$000 para esta publicação e mais 2\$000 para Santo Antonio.

**Rio Grande** — A senhorita Anna Loréa Spadoni, dedicada Filha de Maria, vem manifestar seu imorredouro reconhecimento a Nossa Senhora da Conceição, por uma graça obtida.

**Barretos** — D. Maria Cândida Silvestre faz celebrar uma missa por alma de Antonio Silvestre. — D. Brazillina Marques dos Santos, externando a gratidão que na alma lhe vae, para com Santa Therezinha, envia 2\$000 para a publicação. — O sr. Tiburcio Queiroz e Silva manda rezar uma missa a bem das almas do purgatorio. — D. Maria Filizarda Queiroz, agradecida, vem mandar dizer uma missa a Nossa Senhora da Penha; mais 1\$000 para publicar.

**Natividade do Carangola** — D. Maria Nina Vieira Silva e filhas encommendam uma missa por alma de Donaria Martins Vieira, fallecida no dia 11 de Junho. — D. Ismar Pavanelli offerta uma missa por alma de Pedro Pavanelli, seu querido pae, no dia de S. Pedro. — D. Ambrosina Leite encommenda uma missa por alma de Francisco Silva.

**Poços de Caldas** — D. Maria Luiza de Carvalho; A sra. D. Ignez de Carvalho envia 10\$000 para duas missas pelas almas do purgatorio. — A sra. D. Prescilliana Dias envia 5\$000 para uma missa pela alma de Luiz José Dias.

**Orlandia** — D. Carlota B. Cherubim: Cumprindo promessa por mim formulada, venho mandar dizer duas missas em louvor de Santo Antonio. — D. Palmira Castello, porque attendida nas pessoas de seu irmão e sobrinho José Rodrigues Castello, faz celebrar uma missa a Nossa Senhora e dá 1\$000 para esta publicação.

**Itajaby** — D. Albertina Kracich entregou, em agradecimento e publicação de um favor recebido de Frei Fabiano... — D. Maria Christina da Luz entrega 5\$000, sendo 3\$000 para velas e 2\$000 para publicação de diversos favores recebidos do Coração de Maria.

**Itú** — D. Anna Barreto confessa ter-se visto favorecida na pessoa de seu irmão e manda dizer uma missa. — D. Eliza de Souza Falcato vem declarar sua immensa gratidão ao terno Coração de Maria por ter sarado dum pertinaz incommodo, e dá 5\$000 para esta publicação. — D. Emilia Reis Mazzucco: Peço celebrardes uma missa por almas de meus lembrados paes João dos Reis e Olympia Ney Reis; e mais 2\$000 para publicar.

**Itajubá** — O sr. Humberto Consoli, ouvido pela nossa boa Mãe do Céu, Immaculado Coração de Maria, a bem da sua saúde, manda rezar uma missa e publicar o favor.

**São José do Rio Pardo** — O sr. Darcy Pereira da Silva, muito agradecendo diversos favores recebidos, envia 3\$000 para publicar.

**Tombos do Carangola** — D. Alzira Vieira Nogueira agradece diversas graças recebidas de Nossa Senhora, o Coração de Maria. — D. Albertina Terra publica seu agradecimento por varios favores obtidos pela novena das "Trez Ave Marias".

**Alegre** — O sr. Pedro Nazer Tanuri, de promessa, encommenda uma missa. — D. Luiza Tanuri, trez missas, em acção de graças pelas almas dos orphãos, em louvor de Nossa Senhora Aparecida; offerece uma esmola para seu culto. — O sr. Domingos Simão, duas missas: uma pelas almas do purgatorio e outra em louvor de S. Benedicto. — D. Mery Cardoso agradece trez importantes graças recebidas de Nossa Senhora pela novena das "Trez Ave Marias", Frei Fabiano e menino Guido.

**Villa S. Manoel** — D. Maria dos Santos agradece muitas graças recebidas pela invocação do servo de Deus Guido. — O sr. Maurilio Miranda encommenda uma missa por alma de seu pae José Affonso de Miranda. — D. Alice Muniz de Azevedo, duas missas: uma por alma de Muniz Menezes e outra pela alma de Luiz. — D. Deolinda Nunes Menezes, uma missa por alma de seu pae João Nunes.

**Cachoeira dos Macacos** — D. Maria Amélia de Araujo: Agradecida por duas graças alcançadas por intermédio do servo de Deus menino Guido, envia 10\$000 afim de concorrer á canonização do santinho.

**Muriahé** — D. Porfiria de Carvalho encommenda uma missa em acção de graças. — D. Nair Carvalho Sobrinha, uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — O sr. Ricardo Sobrinho, uma missa em acção de graças a Maria Santissima. — O sr. José Benito Sobrinho, cinco missas: a N. Senhora, por almas de Ramón, Rufina, João e Josepha. — D. Sebastiana Ramos, uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, de promessa. — O sr. Dr. Silveira Brum, uma missa por alma de Manoel Silveira Brum. — D. Delfina Guzmão Tavares, duas missas: por alma de Monsenhor Horta e ás almas do purgatorio. — D. Aurora do Valle Bicalho, uma missa pelas almas. — D. Maria Brandão Lobato Silva agradece á Immaculada Conceição de Maria Santissima muitas graças alcançadas em favor de pessoas de sua familia. — O sr. João Patricio dos Santos, duas missas: uma por Maximiano Patricio Santos e outra por André Rosa de Jesus.

**Patrocínio do Muriahé** — D. Maria Amélia Pereira Padilha agradece a Sta. Therezinha do Menino Jesus, uma graça alcançada com a novena dos 24 Gloria Patri, em favor de seu marido. — D. Guilomar Guedes assigna a "Ave Maria" em virtude de um grande favor recebido pela sua religiosa familia. — O sr. Alvaro Borges, duas missas por alma de Felipe e Nicolau Curcio. — D. Antonia Carneiro Garcia uma missa por alma de Antonio Bartholomeu Garcia. — D. Laura Soares Carneiro agradece uma graça obtida pela invocação de D. Silverio. — D. Maria Regina Lisboa, uma missa por alma de Eduardo José Ribeiro.

**Cachoeiro do Itapemirim** — D. Altina Lofêgo Leas encommenda seis missas, em acção de graças. — D. Alcida Martins agradece uma importante graça recebida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Armilla Martins encommenda uma missa em louvor de Sta. Therezinha. — D. Anita Rezende, uma missa, no dia 30 de Julho, de promessa. — D. Rosina Lofêgo agradece a Maria Sma. um favor recebido pela novena das "Trez Ave Marias" e outros mais favores recebidos do Coração de Jesus e Frei Fabiano.

**Torrinha** — Uma Filha de Maria, grata porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", envia 1\$000 para publicar.

REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno ..... 10\$000  
Perpetua ..... 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## Fé, Esperança e Caridade

**F**REZ formosissimas flores de tenue e agradabilissimo aroma, bastando cada uma de per si para illuminar uma vida inteira, mas que, em conjunto, semelhantes a poderosa alavanca, removem e vencem os maiores obstaculos.

Principiarei pela Fé, pois é das virtudes a primeira.

Que horrivel viver deve ser o de quem a não possua! Assemelhar-se-á a um árido deserto, sem a mais pequenina esperança do desejado oásis, pois falta-lhe, para poder supportar as agruras desta vida, a confiança de, após a morte, ir gozar a recompensa por Deus promettida aos bemaventurados, aos que melhor souberam soffrer neste mundo. Lá diz a "Imitação de Christo" (capitulo LIX, pag. 302): — "Quanto mais viva é a fé, tanto mais firme é a confiança, mais segura a esperança e mais fervorosa a caridade. Como fragil nau sujeita aos azares das tempestades, a vida humana precisa duma ancora salvadora que proteja a sua fraqueza".

E' a nossa fé essa ancora; só ella tem poder bastante para acorrentar as más paixões, impedindo, assim, que ellas façam submergir o que de bom existe em nós.

E a Esperança? — E' como pharol bemdito que nas procellas da vida nos encoraja e guia; é providencial alento quando

o desanimo de nós se apodera; é o tenue fiozinho de luz a entrever-se por entre a escuridão; é qual ramo de oliveira a acenar-nos lá ao longe.

E só mesmo acompanhados por essa doce fada que é a Esperança, nós podemos caminhar pela vida fóra com mais serenidade e confiança. Se não, é ver o desalento, o desespero mesmo, daquelles que não têm essa tenue mas tão fascinadora luz, a illuminar as trevas da sua existencia, esse pharol bemdito a guiar-lhes os vacillantes passos, esse providencial alento nas horas amargas do desanimo!

Porém, ainda maior do que a Esperança, é para mim a Caridade! A esperança alenta-nos, encoraja-nos com a recompensa; ao passo que a verdadeira caridade compraz-se em só pensar nos outros, não se poupando a trabalhos e sacrificios, contanto que possa suavizar o mal alheio. Mas, nestes tempos de egoismo e degradação, talvez julgueis ser a caridade um mito, uma miragem. Comtudo, se attenderdes bem, servos-á, por vezes, dado o grato prazer de constatardeis que ella realmente existe. Pois que é que move o medico a tratar com todo o interesse e carinho o pobrezinho que nada possui e de quem, portanto, nada espera? E o sacerdote a passar horas e horas á cabeceira do moribundo, muitas vezes de to-

dos abandonado, mas que elle, padre, na sua santa missão, conforta e alenta, suavizando, assim, os seus ultimos momentos? Não é a Caridade e só a Caridade que os leva a procederem assim para com os seus semelhantes? E, como estas, quantas abnegações, quanta caridade! Não são, também, igualmente sublimes, essas religiosas, que passam toda a sua vida nos hospitaes, curando toda a sorte de enfermidades, sem a mira de qualquer recompensa, apenas pelo seu muito amor a Deus e á humanidade?

E quem, não tendo nada que dar, materialmente falando, e que, comtudo, tem grandes e inapreciaveis thesouros, como se-

jam a bondade da sua alma e a generosidade do seu coração, e os emprega em consolar e acalantar os que se findam á mingua de consolo e sympathia, não exerce, também, a caridade? Mais vale ás vezes o meigo encanto duma palavra amiga e consoladora do que a melhor offerta!

Creio bem, portanto, não estar em erro em sublimar tanto a Caridade, pois que, por ella e sob o seu influxo, somos capazes de nos abstrahir da nossa personalidade, para só pensar na felicidade alheia, no bem-estar dos nossos semelhantes.

Uma crente

## Missão da Mulher

III

**N**OBRE e sublime missão, confiou Deus á mulher! Sómente poderá cumprir-a, vivendo da vida d'Aquelle que a fortalece!

Instruida ou ignorante, feia ou bonita, pouco importa!

Basta que ame a Deus e por Elle se sacrifique.

Saiba embora, resolver os problemas mais difficeis, ou esteja ornada de conhecimentos os mais profundos, tudo isso, comparado com a missão que deve cumprir, nada vale.

A sciencia é util, nobilita o pensamento e eleva a alma, o essencial porém é que a mulher seja piedosa e que possua a caridade.

Com essas armas, tudo vencerá!

Levando nos labios o divino sorriso da caridade, penetrará em toda parte!

Boa e compassiva, consolará e instruirá todos que della se approximem, inspirando-lhes uma verdadeira admiração, uma confiança respeitosa e uma dedicação sem limites!

A sua palavra unguida de fé, minorará os soffrimentos! Será um delicioso raio de sol, a illuminar e vivificar corações tristes que precisam de fé e de carinho para sua regeneração!

Si alguma vez o desanimo ou a tristeza a acabrunha, levantando humildemente a cabeça, dirá consigo mesma: "*a terra, não é um logar de delicias, o homem não nasceu para gosar, o soffrimento será sempre sua unica partilha!*"

Bebendo até a ultima gota do amargo calice da dôr, continuará a louvar e a bemdizer a

Providencia, mesmo no meio das lagrimas e tristezas!

Si, porém, o soffrimento attinge aos que a rodeiam, então a veremos dedicar-se generosamente!

Semelhante ao anjo consolador de que fala o poeta, passa fazendo o bem e enxugando lagrimas.

Muitas vezes não é comprehendida, mas isso não a impede de continuar tranquilla sua missão sob o olhar divino!

Onde vae haurir a força, que a faz sorrir nas tribulações?

Recebe, por acaso, alguma visão sobrenatural, que a indemnice das desgraças deste mundo?

Não! Alimenta-se do pão dos fortes e na Eucharistia encontra o sol que illumina, aquece e fecunda sua vida!

"Jesus! eis o Sol, eis a Vida — dizia Lamartine — e a vida é a communhão dos seres, o homem procura em Deus o alimento de sua vida" e o consolo para as grandes dôres humanas.

Jovens, esposas ou mães, não vos desvieis da lei natural; só pelo soffrimento podereis cumprir nobremente vossa missão!

A humanidade soffre, mas, a dôr illumina, purifica, desprende a alma das coisas transitorias e eleva os corações a Deus.

Como é sublime o papel da dôr!

"A vida, escreve Mongs. Bougand, é um crysol em que as almas se formam para o Céu; vós, que comprehendéis o mysterio da dôr e aspiraes á elevação e á santidade, deixae que o soffrimento vos torture!"

O lar é um laboratorio, em que se lapidam os caracteres e se crystallizam virtudes.

ANJO DO LAR.

A mulher, com sua dedicação, paciencia e virtude, anima, consola, fortifica e conduz os que a rodeiam ao cumprimento do dever e mesmo ao sacrificio!

APOSTOLO NA SOCIEDADE.

A mulher cumprirá sua missão, participando da vida social, pela influencia directa ou indirectamente pelo exemplo, pelas acções.

Querer em nome de um christianismo mal entendido, encerrar a mulher dentro de um circulo essencialmente estreito e limitado, é ir em contra das mais claras prescrições da nossa Fé, relativas á vida natural, — diz Sertillanges, no seu livro *Feminismo e Christianismo*.

E' necessario a collaboração da mulher, porque ella actua tanto mais efficaçmente no espirito social, quanto mais vigorosa seja sua força moral: consequencia dos sentimentos que devem brotar-lhe á fluxo do coração: o sentimento do Bem, da Verdade e do Bello.

Ha deveres, obrigações dadas ao homem, cuja consequencia recahe nos actos interiores e exteriores da mulher.

A educação moral é um dos pontos importantes.

E' indispensavel que o sello da simplicidade christã se ache impresso nas suas acções, e que o seu coração manifeste e transmitta palavras de doçura e amabilidade.

O destino das gerações futuras está nas mãos da mulher, isso é indubitavel, e, como poderá ella desempenhar tão ardua e grandiosa tarefa, sinão procurando elevar sua alma e não deixando esmorecer os nobilissimos sentimentos, que a tornam capaz de todo e qualquer sacrificio?

Comprehendendo sua nobre missão, saberá, com energia e espirito combativo, enfrentar os rudes combates do egoismo, merecendo então o nome de — a Mulher forte — porque o seu coração possui a virtude, o amor puro, o sacrificio continuo e a dedicação sem limites!

Violeta

PAGINA MARIANA

Um grande Apostolo de Maria  
Santo Affonso M. de Ligorio

(SUA FESTA A 2 DE AGOSTO)

ALBORES MARIANOS

A 27 de Setembro de 1696, vinha ao mundo, em Napoles, o menino Affonso, do qual um grande servo de Deus, S. Francisco de Jeronymo, prophetizara, ainda no berço, que aquella creança morreria nonagenaria, seria bispo e faria grandes cousas por Nosso Senhor e Nossa Senhora.

Dois dias após o nascimento, em um sabado, era a creança baptisada com o nome de Affonso Maria, este ultimo para designar que seus progenitores o consagravam de um modo especial e para todo sempre á Nossa Senhora.

As cerimoniaes do baptismo effectuaram-se em uma Matriz de Napoles, dedicada a Nossa Senhora das Virgens.

Com a idade apenas de nove annos, Affonso foi admittido na Congregação mariana dos Padres do Oratorio, tornando-se bem depressa no seio da mesma, modelo de edificação para seus companheiros e de admiração para os mestres que, segundo elles proprios confessaram, jamais viram naquella idade tão vivo desejo de ouvir a palavra de Deus, nem igual amor á perfeição.

Um dia, em que os congreganistas sahiram de passeio para uma casa de campo, nas redondezas de Napoles, succedeu que, como chegasse o momento da partida, de volta para o collegio, e Affonso não comparecesse, puzeram-se a chamal-o e a procural-o em todas as direcções, até que o encontraram ao pé de um velho loureiro, em cujos ramos elle prendera a imagem de Maria que levava sempre comsigo. Desde esse dia, foi olhado pelos congreganistas como um privilegiado de Nossa Senhora.

O CAVALLEIRO DE MARIA

Affonso, sob a impressão de uma intimação que acabava de receber do céo, convidando-o a deixar o mundo e entregar-se todo ao serviço de Deus, dirigiu-se certo dia á igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Napoles.

Instinctivamente, foi elle lançar-se á seus pés, para lhe supplicar a graça de conhecer e cumprir a vontade de Deus. Nesse momento, o jovem Affonso é cercado de um nimbo de luz celeste e arrebatado fóra de si.

Era a hora do grande holocausto. Dominado por uma força secreta e mysteriosa que nelle opera, a graça ou moção do Espirito divino, Af-

fonso toma a resolução irrevogavel de consagrar-se ao serviço divino e abraçar, o mais breve possível, o estado ecclesiastico.

Como penhor da sua promessa, desembainha a espada de gentil-homem que levava suspensa ao lado e deposita-a sobre o altar de Nossa Senhora das Mercês.

Affonso nunca mais esqueceu esse dia memoravel da sua entrega completa a Deus e da sua consagração, symbolizada na offerta da espada, á Nossa Senhora.

Sempre que tinha occasião de ir ou passar por Napoles, fazia uma visita de acção de graças á sua celeste Bemfeitora.

"E' Ella, disse um dia, apontando para a imagem das Mercês, é Ella que me tirou do mundo e me fez entrar no estado sacerdotal".

VIVEIRO DE APOSTOLOS

Como quer que todo Instituto religioso represente uma bençam extraordinaria e uma graça assignalada para a sociedade, é evidente que Maria, na qualidade de Medianeira universal de todas as graças, deverá ser tida e aclamada por Mãe e Rainha de todas as Congregações religiosas e portanto, da Congregação dos Redemptoristas.

Deixemos, porém, á margem, essa consideração, de ordem puramente geral, e examinemos algumas das relações intimas ou vinculações que prendem á Maria a Congregação Redemptorista.

"Nosso Instituto, diz o livro aureo das Regras, nasceu e florece, de modo todo particular, sob o amparo e patrocínio de Maria Santissima". "Maria é a Mãe da Congregação".

Maria exerceu esta sua maternidade espiritual para com o Instituto, outorgando-lhe aquilic que muito bem pode denominar-se sua alma, ou seja, a Regra.

E' tradição entre os Redemptoristas, tradição esta que remonta até os primeiros companheiros do Fundador, que nas numerosas e regaladas aparições com que Santo Affonso foi favorecido da Santissima Virgem em Scala, respeito da Congregação, recebeu luzes e illustrações especiaes com as quaes redigiu os pontos fundamentaes da Regra.

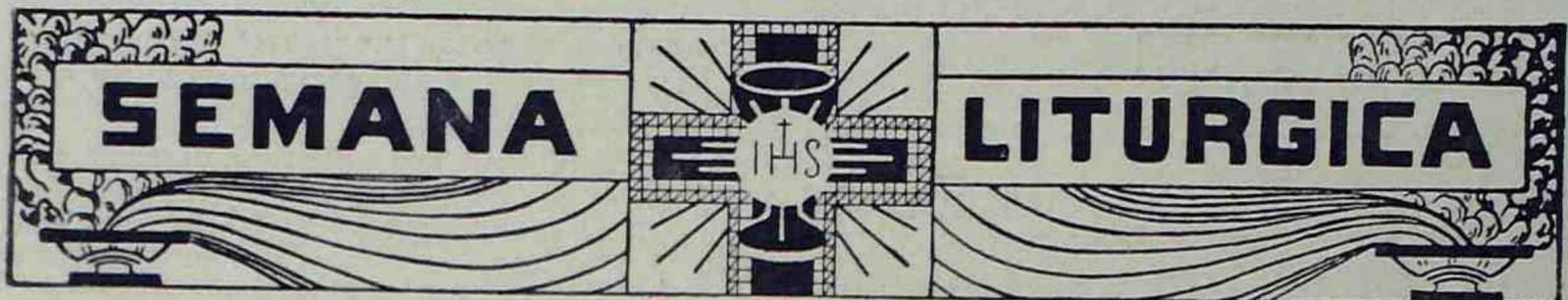
Com sollicitude de verdadeira mãe, velou Maria sobre o berço da nascente Congregação, amparando-a e defendendo-a contra todos os assaltos e machinações dos poderes do averno.

A' sombra agasalhadora da carinhosa Mãe da Congregação, esta se desenvolveu e diffundiu por todas as partes do mundo.

Nossa Senhora tem sido a celeste conductora desse glorioso exercito de Redemptores, a quem um dia Ella os distinguiu com o honroso titulo de: "Meus filhos"...

P. V. Armas, C. M. F.

(Continúa no proximo numero).



DOMINGA VII DEPOIS  
DE PENTECOSTES

## EVANGELHO

(MATT. C. VII)

*N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Guardae-vos dos falsos Prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores. Por seus fructos os conhecereis. Por ventura cohem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim toda boa arvore dá bons fructos; mas a má arvore dá máos fructos. Não pode a boa arvore dar máos fructos; nem a má arvore dar bons fructos. Toda arvore que não dá bom fructo, se corta, e se lança no fogo. Assim por seus fructos os conhecereis. Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos céos: mas aquelle que faz a vontade de meu Pae, que está nos céos; este sim, entrará no reino dos céos.*

\*

**A** luz, que cerca o rosto do amavel Redemptor, torna-se mais pura, os aromas envolventes mais penetrantes, os encantos mais espiritualizados, o canto errante das aves vibrou mais alegremente, os arvoredos em flôr ganham formas humanas animadas; as sarças e as urzes das estradas, semelham vaporosa gase de seda finissima; brilham os tufos de lirios e amarillis, e enviam longe ondas perfumadas, onde vive por instantes sensações que augmentam prazeres bellos.

Nas grandes occasiões em que a palavra do Senhor vae vehicular ensinamentos do céo, que o homem deve guardar no escritorio da alma, para transmittil-os ás gerações do futuro, notam os discipulos attractivos novos, embellezamentos divinos, esplendores duma feeria espiritualizante que intensificam o espectáculo.

A obra divina do Salvador é principalmente interna: lança as suas raizes na alma que quer soerguer do lodaçal do vicio, do atoleiro das paixões. Lança sobre ella seus bemfazejos raios de bondade immensa que perdoa e dignifica, alcaprema e purifica, afim de que todos conheçam claramente a meta onde se dirigem os seus pensamentos. Descreve, gisa pormenorissadamente as palavras da elevação do homem. Os Apostolos estão pois preparados; os discipulos fitam aquelle olhar, que fala ainda mais eloquentemente que aquellas harmoniosas palavras. A santidade interna, eis o escopo de Jesus. Da alma procedem ou do coração, como diz o mesmo Jesus alhures, brotam os malvados pensamentos, emergem es perversos projectos, alevantam-se em gritante irritação a inveja e a vingança: o coração é o manancial da maldade, e a fragua dos heroismos; a casa do crime e o berço da justiça; o alfa da verdade e o inicio de todo erro. Se pois o coração fôr puro, todo o ser do homem será inundado de luz: se a corrupção d'elle se apossar, o ser todo cahirá rebolando-se nos planos inclinados das negações. Attingir a alma e nella levantar as columnas que hão de manter o edificio da publica moralidade, será levantar em base firme o principio de regeneração de todo ser que vem a este mundo. Não quer Jesus collocar a base da sua moral, divinamente bella e bellamente salvadora, em coisas alheias ao homem, mas dentro mesmo da alma. Tudo muda no mundo, menos a alma.

Uns puzeram sua moralidade e sua doutrina na apreciação dos homens, e como o parecer do homem varia incessantemente, elles não tem consistencia; outros a collocam na approvação das multidões, mas como estas não tem coragem de pensar por si mesmas, mas sim por alguns idolos que as empolgam momentaneamente, andam pelo mundo desarvoradas até cahir no baratro do esquecimento e das velharias.

Não estão na alma, não se apoiam na base incomovivel da alma: baqueiam, cahem estrepitosamente. Se a doutrina

vae santificar o homem, ha de se dirigir ao incomovivel da alma, e isto é a sua alma.

Mas na alma não pode entrar coisa completamente a ella extranha: será sobreposta e vergonhosamente addicionada, desvirtuando tão somente suas energias, desviando-a pelos caminhos esconsos das tergiversações. A hypocrisia não é manto que Deus deseje ver nas almas: regeita-a em todas as verdadeiras realidades que devem ser coroadas com o diadema da eternidade. Guardae-vos dos falsos prophetas que vêm a vós vestidos de pelle de ovelhas. O disfarce é a hypocrisia. Com ella pode-se occultar a realidade áquelles que só enxergam o exterior das coisas, mas não A'quelle que lê nos intimos refolhos do coração. Que aproveitará o applauso do homem, a approvação do mundo, se Deus não diz amen aos nossos desejos nem aos nossos projectos. A sinceridade deseja Jesus vê-la nos que professoram a sua santa doutrina.

Sêde simples como as pombas. Não occulteis deante de vosso Pae do céo os vossos pensamentos. Reformae a vossa vida para assim viverdes para sempre. Sómente entra no céo o que fôr conforme á verdade e á justiça: a hypocrisia é negação duma e doutra; lá não penetrará; não conseguirá um assento naquelle supremo banquete onde o mesmo Deus servirá a seus convivas o prato da immortal alegria e do immorredouro prazer, e da eterna felicidade. E tambem por muito tempo se não poderá occultar aos mesmos olhos do mundo, porque se os fructos são as obras da arvore, as obras são os fructos do homem: pelos fructos conhecemos as arvores, e pelas obras os homens. Ao descer das alturas esplendentes de Christo estas palavras em revoadas alegres, como glorioso bater de azas niveas, sobre o coração dos apostolos e da multidão que amorosamente o escutava, acorda no fundo das alegrias incontidas dos espiritos, gritos entusiastas, applausos sinceros, quentes emboras.

Conhecia mirificamente o coração do homem e a essencia das coisas: fala a linguagem da realidade que se reveste da lin-

da roupagem do ser: assenta no amago das coisas o inicio da santificação propria. Quem por esta via guiar os seus passos, consegue o dominio de si mesmo e a posse de sua propria perfeição, que é o preludio da glorificação perenne na gloria. A exterioridade, só por si, a ninguem santifica. A graça segue as mesmas leis da vida: a graça aperfeiçoa a mesma vida. A vida não é externa mas procede do amago dos seres e

evolue de dentro para fóra irradiando externamente o fogo sagrado que se engendra nas officinas mysteriosas alimentadas constantemente pela mão omnipotente do Senhor. A vida do ceu que entra nas almas, procede de identica maneira. Os fructos da vida são bellos aos olhos do mundo: os da graça embellezam as acções que vão ao céo, e agradam, e comprazem o Deus todopoderoso.

*P. Annibal Coelho, C. M. F.*

grande e benemerita Companhia de Jesus; com a recente lei outro golpe gravissimo quizeram vibrar a todas as Ordens e Congregações religiosas, prohibindo-lhes o ensino. Consumou-se uma obra de deploravel ingratitude e manifesta injustiça. Que razão ha, com effeito, para roubar a liberdade, concedida a todos de exercer o ensino a uma classe benemerita de cidadãos cujo unico crime é terem abraçado uma vida de renuncia e de perfeição? Quer dizer-se, porventura, que o ter deixado e sacrificado tudo precisamente para se dedicar ao ensino e á educação da juventude, como a uma missão de apostolado, constitue um titulo de incapacidade para o mesmo ensino? Responde a experiencia, demonstrando com quanto cuidado e com quanta competencia sempre os religiosos cumpriram o seu dever e quão magnificos resultados, tanto na instrução do entendimento, como na educação do coração, coroaram o seu paciente labor. Prova-o o numero de homens verdadeiramente insignes em todos os campos das sciencias humanas e ao mesmo tempo catholicos exemplares, sahidos das escolas dos religiosos: demonstra-o o apogeu a que felizmente chegaram taes escolas em Hespanha, não menos que a consoladora affluencia de alumnos que a ellas accorrem; confirma-o finalmente a confiança de que gozavam junto dos pais de familia que, tendo recebido de Deus o direito e o dever de educarem os seus proprios filhos, têm tambem a sacrosanta liberdade de escolher aquelles que devam ajudal-os efficaizmente nessa obra educativa.

E nem sequer foi julgado bastante este gravissimo acto contra as Ordens e Congregações religiosas.

Foram-lhes ainda conculcados indiscutíveis direitos de propriedade, foi violada abertamente a livre vontade dos fundadores e bemfeitores, ao apoderar-se o Estado dos edificios com o fim de criar escolas laicas, ou seja escolas sem Deus, precisamente nos lugares onde a generosidade dos doadores havia disposto que se desse uma educação integralmente catholica. De tudo isto flue por desgraça demasiadamente claro o designio com que se ditam taes disposições, que não é senão o de educar as novas gerações, não já na indifferença religiosa, mas com espirito abertamente anti-christão; arrancar das almas juvenis os tradicionaes sentimentos catholicos tão profundamente arraigados no bom povo hespanhol, e laicizar assim todo o ensino, até agora inspirado na religião e moral christãs.

(Continúa)

## A Encyclica "Dilectissima Nobis"

(Continuação)

Mas com taes disposições vem-se na verdade a ferir não só os religiosos mas o proprio povo hespanhol, tornando impossiveis aquellas grandes obras de caridade e beneficencia em prol dos pobres que sempre foram gloria magnifica das Congregações religiosas e da Hespanha catholica. Sem embargo, na extrema penuria a que se vê reduzido em Hespanha o Clero secular e regular, conforta-Nos o pensamento de que a generosidade do povo hespanhol, ainda no meio da presente crise economica, saberá reparar dignamente tão dolorosa situação, tornando menos insupportavel aos sacerdotes a verdadeira pobreza que os opprime, para que possam, com renovados brios, prover ao culto divino e ao ministerio pastoral.

### A OFFENSA A DEUS E AO VIGARIO DE CHRISTO

Mas, com ser grande a dor que tamanha injustiça Nos causa, Nós e comnosco Vós, Veneraveis irmãos e Filhos dilectissimos, sentimos ainda mais fundo a offensa feita á Divina Majestade.

Não foi, porventura, expressão dum espirito de profunda hostilidade á Religião Catholica o terem-se dissolvido aquellas Ordens religiosas que fazem voto de obediencia a uma Autoridade diferente da legitima do Estado?

Quiz-se deste modo supprimir a Companhia de Jesus que bem pode gloriar-se de ser um dos mais firmes auxiliares da cathedra de Pedro, com a esperanza talvez de poder depois expulsar, com menor difficuldade, em curto prazo, a fé e a moral christã do coração da Nação hespanhola que deu á Igreja a grande e gloriosa figura de Ignacio de Loyola.

O que se pretendeu com isto — como já publicamente declaramos em outra occasião — foi fe-

rir em pleno a propria autoridade suprema da Igreja catholica. Não chegou a ousadia, é certo, a nomear explicitamente a pessoa do Pontifice Romano, mas de facto definiu-se como estranha á Nação hespanhola a autoridade do Vigario de Christo; como se a autoridade do Romano Pontifice, que lhe foi conferida pelo proprio Jesus Christo, pudesse dizer-se estranha a alguma parte do mundo; como se o reconhecimento da autoridade divina de Jesus Christo pudesse impedir ou diminuir o reconhecimento das legitimas autoridades humanas; ou como se o poder espiritual e sobrenatural estivesse em opposição com o do Estado; esta só pode subsistir pela malicia de quem a deseje e queira, por saber bem que, sem o Pastor, se trasmalhariam as ovelhas e viriam a ser mais facilmente presa de falsos pastores. Mas se a offensa que se quiz infligir á Nossa Autoridade feriu profundamente o Nosso coração paternal, nem por um instante nos assaltou a duvida de que pudesse fazer vacillar no minimo a tradicional devoção do povo hespanhol á cathedra de Pedro. Bem pelo contrario; como vêm ensinando sempre, até aos ultimos annos, a experiencia e a historia, quanto mais os inimigos da Igreja procuram afastar os povos do Vigario de Christo, tanto mais affectuosamente, por disposição providencial de Deus que sabe tirar o bem do mal, se acercam d'elle, proclamando que só d'elle irradia a luz que illumina o caminho entenebrecido com tantas perturbações e só d'elle, como de Christo, se ouvem as "palavras de vida eterna".

### O ENSINO DAS CONGREGAÇÕES

Mas não se deram por satisfeitos com tanta sanha contra a



## O ASNO E O CAMELLO

FABULA ARABE

Versão por  
POMBA DO CARMELLO



M asno e um camello trabalhavam sob o dominio de certo beduino, cuja avareza era proverbial; em sua casa era dura a tarefa e mesquinha a pitaça. Debeis, fatigados e desejando a morte para descansar, os dois animaes decidiram, de commum accôrdo, abandonar o serviço de um amo tão desapiedado.

Fugiram, então, em um certo dia, percorrendo arenosa planície, até que se acharam em pleno deserto. Assim que perceberam um oasis onde crescia uma multidão de saborosas hervas, comeram até à saciedade. Jamais haviam se alimentado tão succulentamente os dois amigos.

Os alegres saltos, as caprichosas corridas, haviam devolvido a flexibilidade a seus membros.

Que faltava à sua felicidade?

Quando chegou a primavera, que reaviva o sangue e reanima a natureza, o jumento, já rejuvenecido e roliço, disse ao seu amigo camello:

— Irmão, o bem-estar nos infunde a alegria: não posso reprimir meu desejo de cantar alguma cousa.

— Perdeste a cabeça? objectou-lhe o camello. Não consideras, desgraçado, que uma só modulação de tua garganta pôde denunciar nossa presença? Quem sabe se enquanto tu meditas este absurdo projecto, estará desfilarão alguma caravana por estas immediações? Modera teus impetos, eu t'o supplico, temo que cahiamos nas mãos dos beduinos, esses seres que Deus creou para a rapacidade, como creou a vibora para a mordedura. Si isso acontecer, adeus comida abundante, adeus liberdade!

— Falas como um sabio, respondeu o das orelhas compridas; porém, ha momentos na vida em que se experimenta a necessidade de externar a alegria que enche o nosso coração.

Assim dizendo, ergue a cabeça e põe-se a executar uma

ruidosissima cantata.

O infeliz julgava-se um rouxinol! Aquella infernal melodia causou sua desgraça e a do seu prudente companheiro.

Não tardou a apparecer no horizonte um ginete, logo outro e depois uma tropa, que parecendo um furacão, cahiu sobre os vagabundos, apoderou-se delles, e os tocou para a frente.

Foram logo incorporados à caravana, e em um instante, os captivos foram ajaezados e carregados com tantos saccoes de tamaras quantos poderia transportar um elephante. Pelo espaço de trez dias, conductores e animaes atravessaram a areia abrazada do deserto, até que nas immediações de Tell, penetraram em uma garganta que haviam aberto as torrentes.

A estrada que deviam atravessar era estreita, tortuosa e ericada de collinas; de um lado a rocha; do outro, um precipicio sem fundo; os proprios genios teriam perdido alli o seu equilibrio.

Vendo aquillo, o asno se deixou cahir ao solo. Em vão as pauladas choveram como grunizo sobre suas costellas; não se movia mais que um morto. Seus verdugos o teriam de certo abandonado se sua gordura e boa apparencia lhes permitissem consideral-o como um animal inutil. Procuraram levantar-o e o collocaram sobre a corcova de seu amigo. Só Deus conhece a paciencia de um camello!

Este recebeu a carga sem proferir uma queixa; porém quando se viu a distancia de seus conductores, deixou ouvir um desses grunhidos que nelles traduz a satisfação, e disse:

— Irmão, tenho vontade de estirar um pouco as pernas, e vou dansar.

— Não faças tal! respondeu o asno com voz afogada pelo medo. Não consideras que me lançarias no abysmo? Será possível que desejes a minha morte, tu, um modelo de bondade? Lembra-te do que disse o Pro-

pheta sobre o amor do proximo.

— Tu cantaste, deixa-me dansar agora, grunhiu o vehiculo do deserto.

E dizendo e fazendo, dobrou seus pesados jarretes com um movimento brusco.

Deslizar do alto da corcova e cahir dando voltas no vacuo, foi para o cantor obstinado cousa de um segundo.

Ouviu-se o rumor da quêda, repetido pelos echos, e depois... tudo voltou ao silencio.

\*\*\*

Quando o nosso bom visinho Zaraby concluiu esta narração no humbral de nossa porta, contemplando o esplendido por do sol, continuou a fumar em silencio. Depois disse:

— Toda fabula termina com uma moralidade.

— O camello se vingou, respondeu o velho arabe.

Então dirigi-me a uma de minhas filhas, perguntando-lhe:

— Qual a tua opinião, Carlota?

— Pai, o asno foi teimoso e obstinado como todos os asnos, mas não procurou a morte de seu camarada; o camello foi malvado e cruel.

O arabe olhou a menina e murmurou suavemente:

*Estes christãos!...*

### NO HOSPITAL

Marciano e Fausto estão internados no mesmo quarto do Hospital, atacados de dôres sciaticas, sendo tratados por meio de massagens.

Submettido a fortes massagens, Marciano urra de dôr. Vae depois o massagista e faz as applicações em Fausto, que se põe a rir, depois que sahe o enfermeiro.

— Diga-me uma coisa, Fausto: porque é que eu soffro tanto com as massagens e sou obrigado a gritar e você parece que nem se incommoda?

— Você pensa que eu sou trouxa de dar a perna doente para elle fazer a massagem?

Favorecidos

ITANHANDÚ



PERICLES ANTONIO

VARGINHA



MARIA O. FORESTI

MARIA DA FÉ



PAULO CARDOSO

pefo

MINAS

MINAS



LISBOA SANTOS



IVAN e RUY SOUZA

CARASINHO



ELIO MELLO

Immaculado Coração de

TRES CORAÇÕES



MARIA JOSEPHINA

ITATIBA



BENEDICTO e MARIA

Maria

CURITYBA



CLEONICE RIBAS



## PACIENCIA! PACIENCIA!



AS horas de angustia, nestes momentos tristes e amargos da vida, quando as tribulações e a adversidade nos visitam com todo o seu doloroso cortejo, meu Deus! custam, sim, custam muito a resignação e a conformidade com a santíssima vontade de Deus.

Paciencia! Paciencia!

*Trabalhar, soffrer, morrer...* é a lei a que ninguém se pode isentar, a condição de todos os mortaes.

Paciencia! Paciencia!

Bem poucos comprehendem a necessidade de se conformarem na vida com a vontade de Deus.

E' condição essencial para a salvação de nossas almas.

*"Não são aquelles que dizem Senhor, Senhor, os que entrarão no reino dos céos, mas sim os que fazem a vontade de meu Pae"*, disse Nosso Senhor no Evangelho.

E no Padre-Nosso rezamos: *"Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu"*.

Rezam muitos devotos o Padre-Nosso, mas bem poucos o comprehendem!

Toda santidade consiste em se fazer o que Deus quer de nós.

Nas alegrias, nas horas felizes, na saúde, na prosperidade? — *Faça-se a vossa vontade!*

Nas tristezas e amarguras da vida, nos revezes da sorte, na doença, nas adversidades? — *Faça-se o vossa vontade!*

Si queremos nos santificar devemos nos applicar unicamente em não seguir a própria vontade mas sempre a de Deus, porque todos os preceitos e todos os conselhos divinos se resumem em substancia em *soffrer tudo o que Deus quer e como Deus quer*. D'ahi a synthese da perfeição, diz o *Pe. Saint Omer*, que se pode exprimir assim: — *Fazer tudo o que Deus quer e querer tudo o que Deus faz!*

A santidade consiste na sua essencia em amar a Deus e não se pode amar a Deus sem cumprir a sua santíssima vontade.

E' falsa toda devoção, toda piedade que se não basea na

conformidade com a vontade de Deus. Cada qual, diz de modo admiravel *S. Francisco de Salles*, *cada qual faz a perfeição a seu modo. Uns a põe na austeridade do habito, outros no comer, na esmola, na frequencia dos sacramentos, outros na oração, n'uma especie de contemplação passiva e sobreeminente, outros nas graças extraordinarias que se chamam gratuitamente dadas e todos se enganam, tomando os efeitos pela causa, o accessorio pelo principal, e a sombra pelo corpo. Quanto a mim, conclue o Santo, não sei e não conheço outra perfeição que amar a Deus de todo coração e ao proximo como a si mesmo.*

Ha devotas fervorosas, anjos na Igreja a rezar e a commungar, e que em casa estão longe de se conformarem com a vontade de Deus e se fazem demônios de ira e impaciencia!

Rezam piedosa e docemente de cabecinha torta: — *Faça-se a vossa vontade assim na terra como no céu!*

Em casa levantam a cabeça, blasphemam contra a Providencia e se queixam da vida como um pagão não o faria.

Seria melhor que assim corrigissem o Padre-Nosso: — *Seja feita a vossa vontade, contanto... que se faça a minha!*

E' falsa toda piedade que se não basear no cumprimento da vontade de Deus.

Portanto, meus amigos, paciencia! paciencia!

Ha muitas almas christãs que vivem e pensam como pagãos. Escandalizam-se com a cruz, o soffrimento e a adversidade.

O reino dos céos é dos que soffrem, dos que souberam na vida carregar a cruz.

Não se conquista o premio sem lucta, sem sacrificio. Descanço, paz, gozo perfeitos só no céu.

A terra é logar de combate. *Militia est vita hominis super terram*. A vida do homem neste mundo é um combate, disse o propheta Job.

Aqui na terra, não haverá descanso completo. Adoremos os designios de Deus que assim

permittiu para que mais meritoria se tornasse a nossa conquista do céu! Na adversidade é que se conhece quem tem verdadeira ou falsa devoção.

Ser devoto fervoroso, quando tudo nos corre bem na vida, quando a fortuna nos sorri, quando as honras e a gloria nos perseguem, não é tão meritorio, não se pode bem saber si nossa devoção é bem solida e bem sincera. E' na provação que se conhece a virtude de uma alma, disse com razão *Santo Affonso*.

Muitas almas mimosas e delicadas e susceptiveis fazem a vontade de Deus só enquanto Deus lhes faz as vontades, quando tudo lhes corre bem na vida. No soffrimento, na adversidade, abandonam a Deus, queixam-se da Providencia, blasphemam contra a Bondade Divina.

Falsa piedade! Falsos devotos! Si á luz da fé olhamos as coisas deste mundo, chegaremos á conclusão de que neste mundo muitas vezes os males não são males, os bens não são bens; e ha desgraças que são golpes da Providencia e successos que são castigos.

Deus permite que sofframos para o bem de nossa alma. Levantar boa vida, viver na prosperidade nem sempre é um signal da amizade divina.

Dizia *S. Francisco de Salles*, que *a adversidade é a mãe da virtude e a prosperidade, madrastra*.

Certas pessoas, diz *Santo Affonso*, imaginam que ellas são amadas de Deus quando prosperam em todas as coisas e nada lhes faz soffrer. Mas ellas se enganam, porque é na adversidade e não na prosperidade que Deus prova a fidelidade de seus servos e separa o joio do trigo. Quem traz a sua cruz com paciencia, se salva; o que a leva com impaciencia, se arrisca a perder.

Quem quizer amar a Deus e se salvar, ha de procurar andar sempre pela *via real da Santa Cruz*.

*"Não ha lenha mais propria para produzir e conservar o*

fogo do amor de Deus que o lenho da Santa Cruz, disse Santo Ignacio.

Portanto... paciência! paciência!

O Pe. Jeronymo Natalis perguntou um dia a Santo Ignacio: — Qual é o caminho mais curto e seguro para se chegar á perfeição e ao céu?

O Santo respondeu: — *E' soffrer muitas e grandes adversidades por amor de Jesus Christo!*

Ah! si comprehendessemos bem esta linguagem e tivéssemos mais fé, soffreríamos muito, muitissimo menos.

*Paciência! Paciência!*

A adversidade é um purgatorio antecipado, menos terrivel que o outro de lá, e ainda mais efficaz. Deus não castigará a mesma falta duas vezes. Quem aqui soffreu e pagou, lá na eternidade será feliz, ha de repousar, escreveu o Pe. Lehodey no seu admiravel *Saint Abandon*.

A adversidade é o aviso do céu, é o signal dos predestinados. Não nos revoltamos contra a Providencia quando ella nos envia o soffrimento.

Ah! si tivéssemos um pouco mais de fé!

Um lavrador, dizia o celebre jesuita Pe. Balthazar Alvares, um lavrador plantou bella e extensa vinha. Um temporal,

uma chuva de pedras, devastou-lhe as plantações.

Que prejuizo, dirá, que desgraça!

Porém... um milagre! A chuva era de pedras preciosas e granizos de ouro. Colheu-os todos e nem se pode comparar então o lucro com o prejuizo de sua plantação humilde e sem valor.

Pois bem! são de ouro os desprezos, soffrimentos, adversidades e afflicções que cahem como granizo sobre uma alma verdadeiramente paciente. O que ella ganha vale infinitamente mais do que perde.

Alma christã, pois vamos acalmar o nosso coração tão perturbado pela impaciência!

Adoremos em tudo os designios da Divina Providencia! Si Deus nos quizer no soffrimento, na contradicção, na doença, nas amarguras...

*Paciência! Paciência!*

A vida passa depressa, dizia Santa Tereza, logo descançaremos no céu! A vida é apenas uma noite que se passa n'uma pessima hospedaria.

Por uma noite só... não nos perturbemos tanto! Logo, oh! sim, logo ha de raiar a manhã formosa do alvorecer do céu!

Doce esperança christã!

*Paciência! Paciência!*

P. Ascanio Brandão

## Rabiscos...



No silencio morno dessa tarde de ouro e azul, a voz cansada e dolorida de uma saudade infinda, canta-me na alma as melodias de um passado tão distante, tão longinquo... e essa voz, voz que traz comsi-go um tormento suave, evoca-me a recordação daquelle recanto querido onde vivi os dias mais bellos de minha vida, dias deslisados no convivio de almas irmanadas num mesmo ideal, longe do halito nefasto do mundo. E, entre todas as melodias entoadas por essa voz cansada e dolorida, sôa aquella que enchia o espaço da branca egrejinha onde, entre o susurro das preces e o perfume das flores, soava mansamente, carinhosamente, a voz piedosa do missionario, do filho predilecto do Senhor, do infatigavel soldado de Christo! E, como outr'ora, como nos meus dias de creança piedosa quando, nos claros surgidos em meus afazeres, recolhia-me á sombra do altarsinho ornado de lyrios, para a hora sublime da meditação, e que buscando-a, encontrava-a frequentemente na sublimidade da vida do missionario, hoje, no silencio morno dessa tarde de ouro e azul, tendo como capella o vasto scenario franjado do ouro puro dos raios do sol agonisante, e como flores a chuva lenta das folhas amarellecidas que tombam das arvores bailando no espaço como tombam e bailam as illusões de minha alma, busco a meditação e encontro-a na vida sublime dos grandes batalhadores do exercito de Jesus!

Missionario! Palavra sublime feita de risos e lagrimas, de fel e de flôr... Tem o pungir dos espinhos da corôa que atormentou a fronte sublime do Nazareno, mas, tem tambem a suavidade, a caricia divinal do seu olhar, do seu sorriso, do seu grande e infinito amor.

Missionario! Pudessem todos os corações comprehender o heroismo dessas almas, cuja fé inabalavel rasga as brumas do peccado para fazer resplandecer com mais intensidade a fronte divinal do divino Crucificado!

Para elles, para os missionarios de Jesus Redemptor, todas as benções do céu, todas as delicias da patria bemaventurada.

MYRIAM

## Béca Santa Therezinha



TAQUARITINGA

Legionario Luiz De Angelo



ITARARÉ

Legionario Paulo Freirias

# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

Em aviso dirigido ao interventor no Paraná, o ministro do Trabalho pediu sua opinião no sentido de satisfazer às aspirações da Federação Regional dos Trabalhadores do Paraná relativas à criação de cinco colônias agrícolas em diversos municípios do Estado vizinho.

— Num memorial, os herveiros do Paraná e Santa Catharina suggerem medidas visando a melhoria da situação geral do commercio de mate e de madeiras.

Esse memorial foi encaminhado ao Departamento da Industria e Commercio para que se pronuncie a respeito.

— Foi assignado decreto reorganizando a Directoria do Ensino Agronomico, que ficará constituída de duas secções técnicas, ensino agronomico superior e médio e ensino tecnico profissional agricola com um director em commissão, dois assistentes chefes, dois assistentes técnicos, tres sub-assistentes técnicos, dois segundo escripturarios, dois terceiros, quatro escreventes dactylographos, um embarcador de menores e tres serventes.

— No requerimento em que o provedor da Santa Casa de Misericórdia da Aparecida do Norte pedia autorisação para realizar uma tombola em beneficio das obras da mesma instituição, o ministro da Fazenda despachou autorizando, dada a sua finalidade.

— Foi decretada autorisação a Avelino Barreto para contratar, por si ou empresa, que organizar, sem privilegio de pesquisa, a exploração de petroleo e asphaltite no municipio de Botucatu, S. Paulo.

— Foi aberta a concorrência publica para o serviço de terraplenagem das obras de arte ordinaria de uma secção da linha Patrocínio-Ouvidor, da rede Mineira de Viação.

— Foi autorizada a construção de um novo edificio para a estação de Varginha mediante concorrência publica, na estrada Sulmineira.

— Em reunião do Congresso Rural, havido dias atraz na Capital gaucha, foram approvadas theses referentes aos seguintes assumptos. O emprego dos adu-

bos verdes; melhoramento de terras; a geodologia; a solução do problema agro-pecuario.

O congresso discutiu longamente essas duas theses. O Rvmo. Irmão Deodoro, membro das Escolas Christans, chegado não ha muito ao Rio Grande do Sul, manifestou a opinião de que o trabalho da commissão que deu parecer sobre essas theses, seja levado ao conhecimento do governo do Estado, affim de ser incluído no programma da nova Secretaria da Agricultura. Por ultimo, o Congresso approvou a seguinte moção: O governo do Estado estimulará e auxiliará, tanto quanto possivel, a organização de uma sociedade de idoneidade incontestada e que tenha por finalidade: 1.º cultivar, propagar e estimular em todo o Rio Grande do Sul o espirito cooperativista sobre as bases unicas dictadas pela presente moção. — 2.º Fomentar a criação de novas cooperativas agricolas dentro exclusivamente desse espirito. — 3.º Reunir em federações regionaes e estas em uma federação central todas as associações cooperativas do Estado. — 4.º Elaborar, submettendo-o em seguida á approvação competente, um plano de campos e iniciar essa colonisação de accordo com os principios cooperativistas.

## VATICANO

O Summo Pontifice sahio de Roma, indo visitar Castel Gandolfo, nos arredores da capital, onde se encontra a Villa Pontifical, restituída á Santa Sé, segundo o accordo de Latrão.

Essa visita, decidida repentinamente por S. Santidade, constituíu um acontecimento de importancia, esperado ha um anno com a maior curiosidade.

O castello foi outróra residencia papal e está situado na região dos castellos romanos, sobre o lago Albano. Está praticamente abandonado desde a Lei de Garantias, de 1871. Mas os apartamentos pontificaes estão inteiramente restaurados.

Foram construídas, nos jardins, estradas que podem ser trafegadas por qualquer vehiculo.

Ha ainda um ponto receptor de ondas ultra-curtas, recentemente

installado, e se realizaram, já, experiencias entre o Vaticano e Castel Gandolfo, sob a direcção de Guglielmo Marconi.

A villa é construída sobre as ruínas da Villa Imperial, chamada tambem dos Montes Latium.

Durante os trabalhos, foram descobertas numerosas estatuas, uma das quaes representava um cavalleiro romano e seu cavallo; outra, a cabeça do imperador Domiciano, e uma terceira, a cabeça de Juno.

O Santo Padre percorreu os trabalhos executados e visitou as obras de arte encontradas e que estão reunidas em Villa Barberini.

## ITALIA

Ao que informam, o illustre cientista Marconi resolveu proceder, em Santa Margherita (Ligúria) a novas e importantes experiencias sobre ondas curtas.

— Realisaram-se em Genova, as experiencias para a protecção anti-aerea, as quaes foram organisadas de modo a prejudicar o menos possivel o trafego e a vida normal da cidade. Assim sendo, não entraram em accção as baterias anti-aereas. Foram adoptadas medidas de alarma e a região ficou mergulhada na escuridão. Os serviços de combate aos incendios e de protecção sanitaria contra os gazes mortiferos deram resultados satisfactorios.

Serão effectuadas demonstrações semelhantes em varias outras cidades da peninsula.

— O 15.º concurso internacional de expansão commercial, em que tomam parte 333 representantes de 21 paizes, inaugurou os trabalhos no Capitolio.

Os congressistas visitaram numerosas cidades do paiz, para verificarem "de visu" a obra realisada pelo regime "fascista" no dominio economico.

Os votos de boas vindas aos delegados foram apresentados pelo principe Boncompagna Ludovisi, governador da capital, ao qual respondeu, agradecendo, o sr. Boissevain.

O sr. Biagi, sub-secretario das Corporações, tomou em seguida a palavra, em nome do governo. O orador accentuou que, enquanto os vinculos intellectuaes entre os varios povos cada vez mais se estreitavam, as relações economicas, ao contrario, esmoreciam.

O sr. Biagi terminou com estas palavras:

"Se um estadista propuzesse a supressão dos grandes paquetes modernos, das estradas de ferro ou de outros meios de transportes, seria acoimado de trahidor ou de louco.

Entretanto, as medidas de vigilancia, sempre mais rigorosas nas fronteiras alfandegarias, o reforço do systema das quotas e a instabilidade monetaria são medidas cuja efficacia é identica á da supressão dos meios de transporte. O dia em que os povos pretendem bastar-se á si proprios assignalará o fim da civilisação".

### HESPAÑA

As Côrtes proseguiram na discussão da reforma da lei eleitoral. O sr. Azaña, presidente do Conselho, ao expor o ponto de vista official, disse que o governo não dispunha de nenhum meio de proceder a novas eleições, visto que o decreto promulgado por occasião da proclamação da Republica devia servir tão somente para a realisação da escolha dos deputados á Constituinte. O chefe do governo manifestou-se contrario á representação proporcional e accrescentou que o projecto submettido ás Côrtes não continha nenhuma disposição illegal.

Observou, finalmente, que, graças ao systema proposto, seria possivel formar uma maioria parlamentar susceptivel de apoiar governos estaveis. — Quanto é experto esse Azaña! Bem sabe elle onde lhe dóe. Que guarde bem guardadas as pesetas abiscoutadas, e nunca perca de vista a linha mais perto da fronteira...

— As Côrtes Constituintes approvaram, em segunda discussão, trez creditos extraordinarios, num total de 27.280 mil pesetas, destinados á substituição das escolas congreganistas por escolas leigas. — Quanta democracia não revelam estas linhas!

### PORTUGAL

As estatisticas officiaes, agora publicadas, sobre a situação fiduciaria de Portugal em 1932, trazem as seguintes indicações: — linhas em exploração — 3.465 kilometros; passageiros, mais de 28.000.000, dos quaes 23 milhões em terceira, 4 em segunda e um em primeira classe; receita bruta — 289.000 contos, dos quaes 248.000 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueza, que fechou as suas contas com um saldo de 31.000 contos.

A Sociedade do Estoril, que explora apenas 26 kilometros de linhas, arrecadou 10.148 contos, apresentando no fim do anno um saldo liquido de 3.763 contos, ou

seja um lucro de mais de 144 contos por kilometro.

— A alfandega de Angola arrecadou no anno fiscal 1932-1933 a somma de 44.405.000 angolaes. No primeiro semestre do anno aquella provincia ultramarina importou e exportou mercadorias no valor, respectivamente, de 91.417.000 e 106.554.000 angolaes.

— Causaram a melhor impressão, em todos os meios portuguezes, as declarações feitas sobre Portugal á imprensa do Rio pelo sr. Firmo Dutra e para alli transmittidas pelas agencias.

Os jornaes de Portugal acompanham os telegrammas de longos commentarios em que registam, com visivel satisfacção, as declarações do jornalista brasileiro e enaltecem, mais uma vez, a amizade tradicional que anima os dois povos irmãos.

— O governo portuguez comprou, nos Estados Unidos, cinco aviões para a aviação naval.

### ALLEMANHA

A Allemanha é o paiz da Europa mais populoso, depois da União Sovietica. Segundo o resultado provisório do recenseamento de Junho ultimo, o "Reich" conta, excluido o Sarre, com..... 65.300.000 habitantes, ou seja com um augmento de 2.700.000 em relação ao recenseamento de Julho de 1925.

Segundo uma estatística official agora publicada, um pouco menos da população da Allemanha, ou sejam 19.700.000 habitantes vivem nas cidades com mais de cem mil almas.

Quando do recenseamento de 1925, essa proporção era apenas de um quarto. A Allemanha possui duas cidades de mais de um milhão de habitantes. Berlim, com 4.200.000 e Hamburgo, com 1.193.000. Oito cidades contam mais de meio milhão de almas: Colonia, Munich, Leipzig, Essen, Dresden, Breslau, Francfort-sobre-o Meno e Dormand. 52 cidades contam mais de 100 mil habitantes, contra 49, em 1925.

As trez novas grandes cidades são: Beuthren, Gleisvitz, na alta Silesia, e Wurzburg, na Baviera.

— O governo nacional-socialista continua a agir no sentido de defender os interesses da economia alleman, de accordo com as idéas constantes do seu programma partidario. Assim é que acaba de pôr em vigor, em toda a Allemanha, medidas rigorosas para evitar a evasão de capitaes.

De agora em diante é applicado um systema que visa impedir que os emigrantes levem as suas fortunas para o estrangeiro. O "vis-

to" nos passaportes só é concedido ás pessoas desejosas de viajar, mediante uma caução que se eleva a 20 % de sua fortuna mobiliaria ou immobiliaria e contra a apresentação da prova de quitação de todos os impostos.

### FRANÇA

Na casa onde residiu o esculptor Bourdelle, em Pariz, foi inaugurada uma lapide commemorativa. Ao acto, que se revestiu de solemnidade, compareceram muitas personalidades de destaque nos meios intellectuaes, na administração e na politica.

O presidente do Conselho Municipal pronunciou eloquente oração, em que exalçou a vida e a obra do grande artista, evocando seus principaes trabalhos esparcos pelo mundo inteiro.

— A Academia de Bellas Artes concedeu o grande premio do concurso de architectura a Fernand Courtois. O 2.º grande premio foi conferido a Robert Camelot.

— A Academia de Sciencias Moraes e Politicas conferiu o premio "Jean Raynaud", de 10.000 francos, ao sr. Edouard Leroy, membro do Instituto e professor do Collegio de França, pela publicação de sua ultima obra, intitulada "Pensamentos intuitivos".

— O Congresso das Enfermeiras reuniu-se sob a presidencia da senhorita Chaptal, presidente do Conselho Internacional das Enfermeiras e da Associação das Enfermeiras Diplomadas do Estado francez.

O sr. Danielou, ministro da Saude Publica, abriu os trabalhos do Congresso desejando boas vindas ás delegadas. Exaltou o papel das enfermeiras na sociedade moderna.

### Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

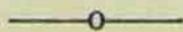
#### RIO PRETO

Senhorita Amelia Bergamini e familia .....	20\$000
D. Magdalena Ferrari e familia .....	10\$000
Sr. Placido Cambiaghi e familia .....	10\$000
D. Maria Stella Bonfá e familia .....	10\$000
D. Maria Ibars Rodrigues e familia .....	10\$000
D. Branca B. de Carvalho e familia .....	10\$000

(Continúa)

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (35)

# LAYETA



Turbou-se Layeta, com uma pergunta tão crua e tão inesperada... baixou os olhos, desfolhou umas flôres que tinha na mão e respondeu com voz um pouco tremula:

— Tens cada uma, papai!

— Responde, mulher, porque já não és uma criança, e bem podes falar com teu pai de assumptos sérios... Vamos, póde ser que a pergunta fosse assim... um pouco intempestiva pela sua claridade... não sirvo para diplomatico, confesso-o... mas, caramba!... que tem de particular o que acabo de dizer?

— Nada, absolutamente, e muito, papai, disse Layeta reposta já da sua surpresa e atordoamento... é que não me passára pela idéia que pudesses pensar em tal cousa.

— Porque não? Teu primo é rico, bonito, instruido, que melhor partido para ti? Porque afinal das contas haverás de casarte... eu hei de morrer, caramba! e bastante que o sinto! Tenho sessenta annos, bem empregados, é certo, mas que começam a pesar um pouco... e não quero deixar-te solteira quando morrer, Layeta, filha da minha alma... por isso penso mais duma vez em teu futuro, e creio que seria um negocio redondo a boda com teu primo... folgaria tanto disso, Labastida!

— Mas tambem quanto o sentiria tia Caminho!

— Que se aguente! tem já um filhe clerigo; que deixe casar o outro!... melhor noiva não póde sonhar.

— Que adeantado andas, papai, disse Layeta rindo. Si te digo que Firmino nem pensa nessas coisas! São-lhe indifferentes as mulheres... não se occupa senão em suas rezas, em seus livros e em seus amores do céu. Para que te convenças, vou referir-te um incidente occorrido o outro dia na recepção de Ventura. Já sabes que elle não queria ir, e que por fazer-te a vontade nos acompanhou... estava um pouco retrahido, mas logo foi se animando e tomou parte na conversação... não sei como, nem porque, vieram a falar das côres, e discutia-se sobre a maior belleza de umas e de outras. Interrogado por uma senhora de idade com quem estivera antes um bom pedaço, disse que gostava mais que de todas as côres, do

azul, porque era a das trez cousas mais bellas do mundo, vistas de longe: o mar, os montes e o céu! Accrescentou que a côr azul era a côr do manto da Conceição de Murillo; e, como lhe dissesse Ventura que tambem eram azues os olhos dalgumas meninas bonitas, encolheu-se de hombros e disse singelamente:

— Nunca olho para elles... os olhos azues ou negros são mais ou menos bellos, conforme fôr a alma que por elles se assume.

— Que idéia tão linda!... e que bem expressada... sim, digo eu... elle é intelligente!...

— "Tambem é azul o vestido de Layeta", disse um com malicioso sorriso, olhando para Firmino, e elle respondeu com outro signal de indiferença: — "Ainda que lhes pareça distrahido, posso garantir que não reparei nessa particularidade... sou um pouco bruto em negocio de modas e vestidos, porque me parece improprio do character varonil; e nem ao menos costumo reparar no conjunto... de certo é por eu ser muito distrahido". — Já vês, então, papai, o pouquissimo que repara em mim, quando nem ao menos sabe de que côr é o meu vestido.

— Innocente!... que havia de dizer entre tanta gente? eu te garanto que olha para ti mais do que imaginas... si lêssees suas cartas a Caminho, convencer-te-ias... ponho cinco contra um em como lhe fez já vinte descripções de ti! Pouca curiosidade terá a dama de saber como és!

— Já lh'o contaria Artemio.

— Então eras uma criança... agora é bem differente, sobretudo quando se trata de que perca a vocação. Crê-me, bobinha, o rapaz não disse a verdade naquella occasião... mais duma vez reparo nelle quando está distrahido, e juraria que não lhe és tão indifferente como diz. Mas, em resumo, não me disseste o que eu queria saber, caramba! és mais ladina, noya! Si elle te dissesse alguma cousa, que responderias?

— Haveria de pensal-o, papai; gósto de Firmino, mas como dum irmão... como vai ser sacerdote! havia eu de roubar um clerigo á Igreja? Agrada-me tanto a vida alegre e feliz que passo a teu lado, estou tão convencida de que nunca estarei tão bem e tão tranquillã, que tenho muito receio de mudar. Ainda és moço, papai; deixa-me a teu lado muito tempo, e não penses em casamentos; lembra-te que matrimonio e mortalha no céu se talha... essa é a verdade, eu assim o creio.

(Continúa)

## O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS  
CRESCAM SADIOS E  
FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scien-tista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saúde.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Harmoniuns

"KÖHLER"

4-6-10 e 13 Registros.

ARTIGO NOVO  
RECEBEU

J. P. Oliveira Dias

Rua Marquez de Paranaguá "3"

Caixa 1772

S. PAULO

## Sobre a meza

N. VILLETTE — Une Etoile: Eve Lavallière, vida completa com cartas ineditas e introdução de M. l'abbé Chasteigner. — In-12 de 250 paginas; illustrações do autor. Collecção "Je Sème. Preço: 10 fr.; franco 11 fr.; estrangeiro, 12.

Eis aqui emfim uma Vida completa de Eva Lavallière. Até o presente, não possuíamos mais que uma collecção de cartas da Convertida, ás quaes juntaram-se alguns commentarios.

Contam-se, sobre aquella que foi a grande vedette dos theatros, mil anedotas mais ou menos exactas. A maior parte foram inventadas e acolhidas, sem verificação exacta, por certos jornaes que dellas serviam-se para attrahir os leitores.

O livro que surge hoje não é dessa ordem.

O auctor, como já em seus trabalhos precedentes documentou-se antes de pôr em execução o seu novo trabalho. Elle entrevistou, não sómente os antigos camaradas da artista mas, tambem aquelle que foi junto á ella o instrumento da Graça.

E este ultimo, alguns mezes depois, não poude deixar de dizer, após haver tomado conhecimento do trabalho: "Vosso livro foi escripto com todo o vosso coração, com o fim evidente de commover e dar um conforto á todos aquelles e á todas aquellas que o lerem... Lido por todos e por todas, elle fará bastante para o maior esplendor desta nova Maria Magdalena do seculo XX".

Estamos verdadeiramente convencidos que este trabalho, que é uma Vida completa de Eva Lavallière, a primeira, a unica, tem por fim o fazer brilhar a Luz da Graça nos numerosos lares onde ella penetrar.

Este livro, que faz parte da collecção Je Sème é, antes de tudo,

um livro popular dedicado ao publico. Elle tem o seu lugar indicado em todas as bibliothecas parochiaes. Foi escripto pela sobrinha do celebre pintor Villette e illustrado exclusivamente de documentos photographicos tomados pelo autor.

\*

VILNED—Si les hommes avaient su regarder les bêtes. — In 12, ornado de 8 estampas, "hors-texte". — Preço: 10 fr.; franco 11 fr.; estrangeiro, 12.

Este novo volume da collecção Je Sème, trata dos mais diversos assumptos, sob uma forma extremamente attrahente. Cada capitulo põe o leitor em presença duma invenção humana... que não é mais que uma copia das obras do Creador.

As concepções que julgamos crér partidas do cerebro do homem, como os projectores electricos, os monoplanos, os aeroplanos, le bouton-pression, la cloche á plongeur, le camouflage, etc. não são mais que imitações de aparelhos ou organizações existentes na natureza.

O autor illustrou seu trabalho com desenhos e photographias que authenticam as observações consignadas.

No prefacio, M. l'Abbé Morewe, assim se exprime: "Sob o ponto de vista puramente philosophico, direi que o trabalho de M. Vilned mais interessante que todos os romances imaginados pelos cerebros humanos, comporta um magnifico ensinamento; elle nos faz penetrar no vivo das questões de ordem biologica".

Falando da grande quantidade de curiosas observações contidas nesse livro e de sua penetração philosophica, especialmente ao subjeito do transformismo integral, e do finalismo, o grande sabio de Bourges diz ainda: "... fort bien, mais la Biologie ne s'en est pas tenue là e eis aqui que ella nos revela phenomenos diversamente perturbadores. Eu não exaggero; lêde esse volume de M. Vilned e ficareis estupefactos".

## Sabão Piteira

PODEROSO ANTISEPTICO CONTRA TODAS  
AS MOLESTIAS DA PELLE

Para banhos de recém-nascidos, evita todas as  
irritações da pelle.

Quem quizer receber uma caixa contendo trez  
sabonetes, é só enviar trez mil réis á  
VIUVA JANUARIO CARNEIRO

Patrocínio do Muriahé — Minas Geraes — E. F. L.

# O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

- Construcção directa, sem intermediarios;
- Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;
- SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;
- Não obedece a typos "Standard";
- O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuirdes. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

## "Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO  
Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)  
SÃO PAULO

### Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 % mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas

S. Paulo



# Vigonal



AVIDA ESTA NO SANGUE

SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO  
O REI DOS  
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame indurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - LEPROSIS - ETC.

S. PAULO — Todas as drogarias. — RIO — Araujo Freitas.



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"